
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

fevereiro 2013

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Fernando Abritta Figueiredo

João Ricardo Cruz Moço

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	33
Amazonas.....	37
Pará.....	38
Região Nordeste.....	39
Ceará.....	40
Pernambuco.....	41
Bahia.....	42
Minas Gerais.....	43
Espírito Santo.....	44
Rio de Janeiro.....	45
São Paulo.....	46
Paraná.....	47
Santa Catarina.....	48
Rio Grande do Sul.....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

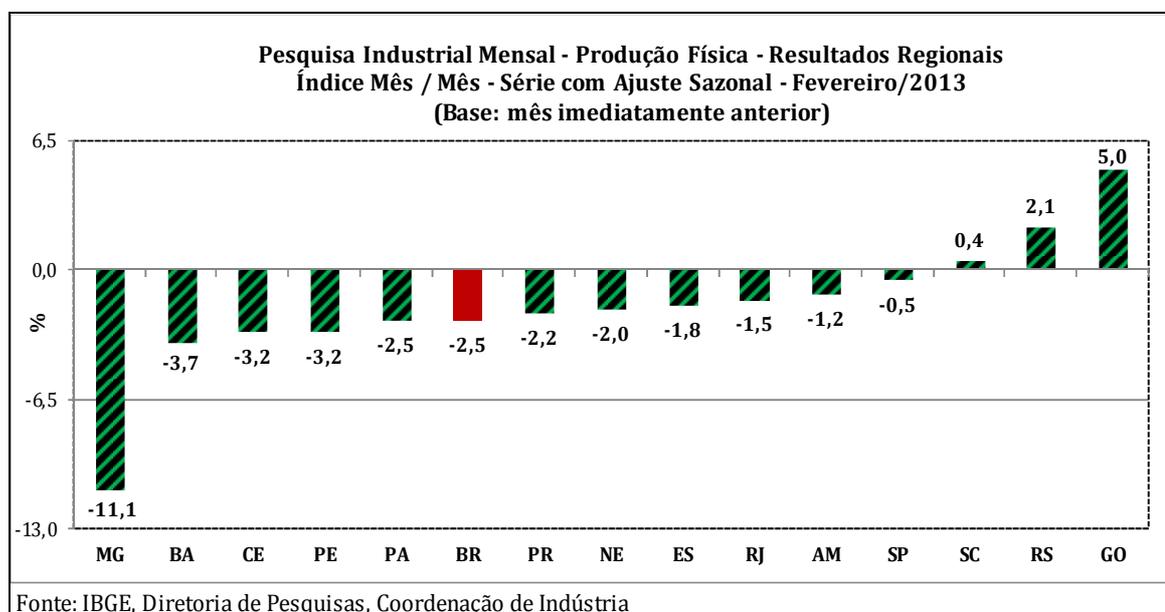
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

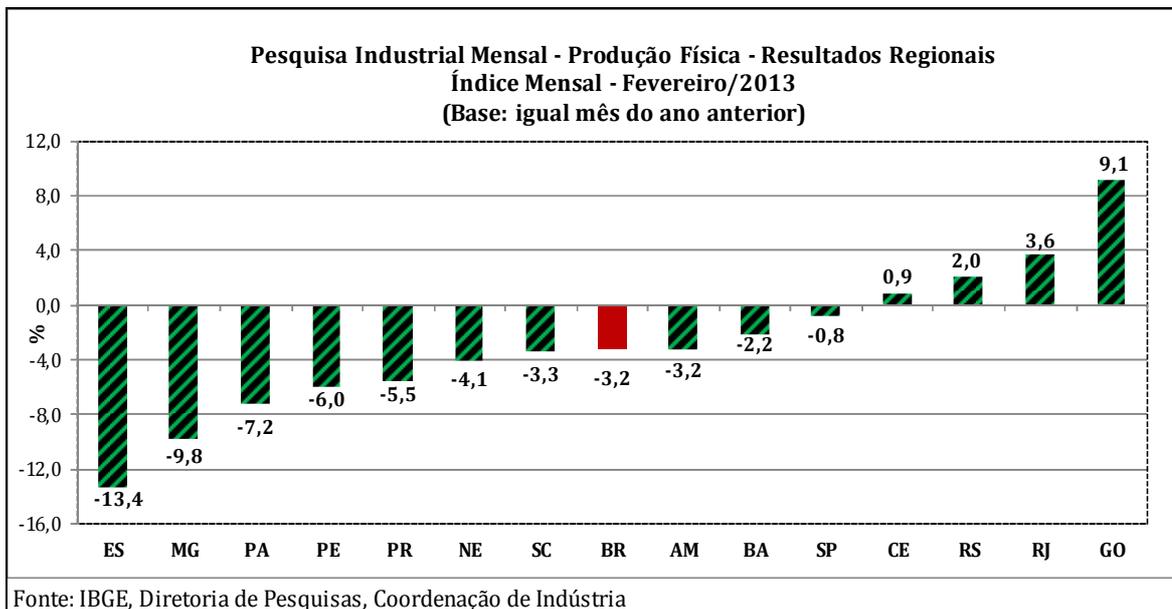
A redução no ritmo da produção industrial nacional na passagem de janeiro para fevereiro, série com ajuste sazonal, teve perfil disseminado de taxas negativas, já que onze dos quatorze locais pesquisados apontaram recuo na produção. A queda mais acentuada foi assinalada por Minas Gerais (-11,1%), que eliminou a expansão de 1,5% observada no mês anterior, seguida por Bahia (-3,7%), Ceará (-3,2%), Pernambuco (-3,2%) e Pará (-2,5%). Paraná (-2,2%), Região Nordeste (-2,0%), Espírito Santo (-1,8%), Rio de Janeiro (-1,5%), Amazonas (-1,2%) e São Paulo (-0,5%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas, mas que foram menos intensas do que a média nacional (-2,5%). Por outro lado, Goiás (5,0%), Rio Grande do Sul (2,1%) e Santa Catarina (0,4%) registraram os avanços nesse mês.



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria repetiu no trimestre encerrado em fevereiro de 2013 (0,0%) o patamar registrado no mês anterior, após assinalar variação positiva de 0,4% em janeiro. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, oito dos quatorze locais apontaram taxas positivas, com destaque para Goiás (4,3%), Rio Grande do Sul (2,3%), Ceará (1,4%) e Paraná (1,3%). Por outro lado, Minas Gerais (-3,6%), Espírito Santo (-1,5%) e Região Nordeste (-0,9%) mostraram as perdas mais acentuadas nesse mês.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial

nacional recuou 3,2% em fevereiro de 2013, com dez dos quatorze locais pesquisados apontando queda na produção. Vale citar que fevereiro de 2013 (18 dias) teve um dia útil a menos que igual mês do ano anterior (19). Nesse mês, as taxas negativas mais intensas foram observadas no Espírito Santo (-13,4%), Minas Gerais (-9,8%) e Pará (-7,2%), pressionadas em grande parte pelo comportamento negativo dos setores de metalurgia básica (lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono) e alimentos e bebidas (produtos embutidos de carnes de suínos e bombons), no primeiro local, de veículos automotores (automóveis), metalurgia básica e indústrias extrativas (minérios de ferro), no segundo, e de indústrias extrativas (minérios de ferro e minérios de alumínio) e celulose, papel e produtos de papel (celulose), no último. Pernambuco (-6,0%), Paraná (-5,5%), Região Nordeste (-4,1%), Santa Catarina (-3,3%), Amazonas (-3,2%), Bahia (-2,2%) e São Paulo (-0,8%) completaram o conjunto de locais que assinalaram taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Goiás (9,1%) mostrou a expansão mais elevada, seguido por Rio de Janeiro (3,6%), Rio Grande do Sul (2,0%) e Ceará (0,9%).

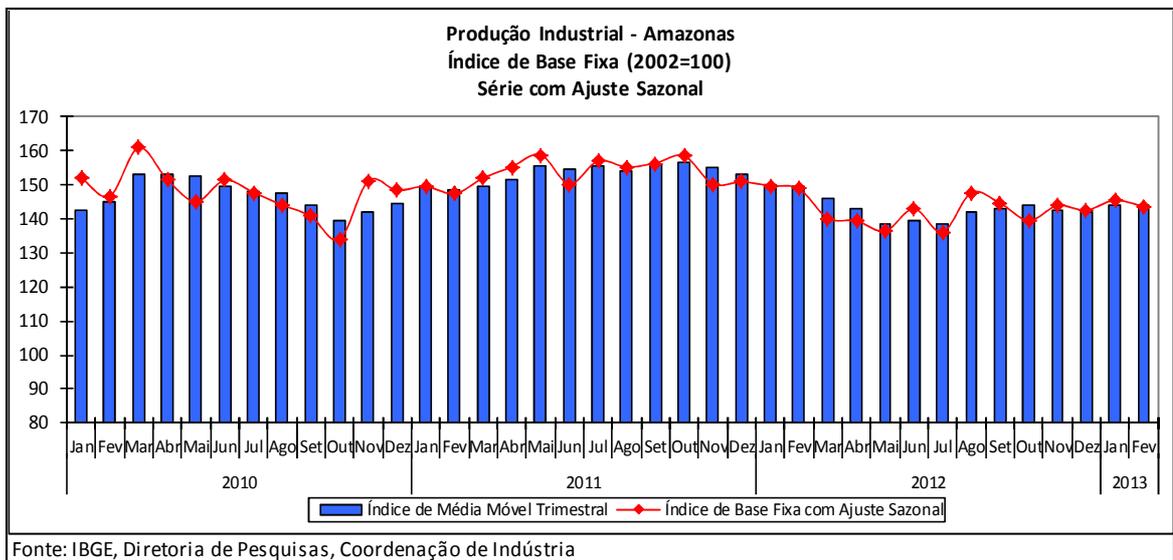


No indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano, a expansão na produção nacional alcançou sete dos quatorze locais pesquisados, com seis avançando acima da média nacional (1,1%): Rio de Janeiro (8,3%), Ceará (8,0%), Bahia (2,6%), Goiás (2,4%), São Paulo (2,2%) e Rio Grande do Sul (1,5%). A Região Nordeste, com variação positiva de 0,2%, completou o conjunto de locais com taxas positivas no índice acumulado dos dois primeiros meses de 2013. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores

relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital (especialmente caminhões e caminhão-trator) e de bens de consumo duráveis (automóveis), além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, alimentos, produtos têxteis e calçados. Por outro lado, Espírito Santo (-10,7%) e Paraná (-4,7%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção dos setores de metalurgia básica, alimentos e bebidas e celulose, papel e produtos de papel, no primeiro local, e de edição, impressão e reprodução de gravações (livros), no segundo. Também com resultados negativos figuraram: Amazonas (-2,6%), Pernambuco (-2,0%), Pará (-1,2%), Santa Catarina (-0,4%) e Minas Gerais (-0,1%).

No índice acumulado nos últimos doze meses o total nacional apontou queda de 1,9% em fevereiro último, reduzindo a intensidade de queda frente aos resultados de dezembro de 2012 (-2,6%) e janeiro (-2,0%). Em termos regionais, nove dos quatorze locais pesquisados também mostraram taxas negativas em fevereiro desse ano, mas sete assinalaram maior dinamismo frente ao índice de janeiro último. Os resultados negativos mais acentuados nesse mês foram registrados por Espírito Santo (-7,6%), Amazonas (-6,9%), Paraná (-6,0%) e Rio Grande do Sul (-4,4%), enquanto Bahia (2,7%) e Goiás (2,0%) apontaram as expansões mais elevadas.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou queda de 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar expansão de 2,0% em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação negativa (-0,1%) entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, e reverteu a expansão de 1,4% assinalada no mês anterior.



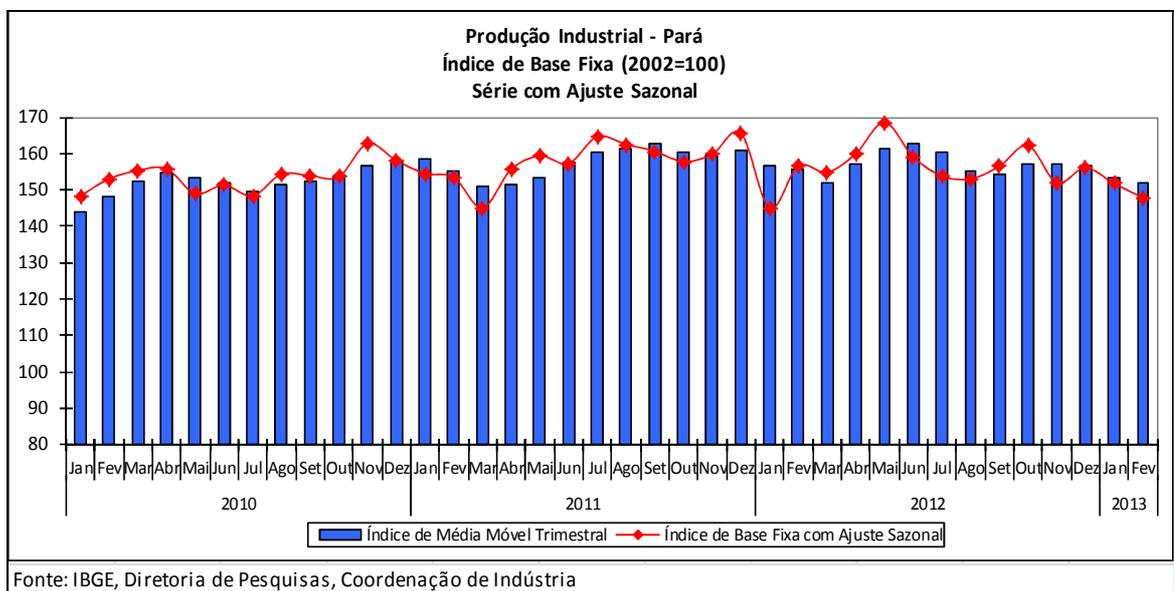
Em fevereiro de 2013, observa-se recuo de 3,2% na produção industrial do Amazonas frente a igual mês do ano anterior. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano também mostrou resultado negativo (-2,6%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 6,9% em fevereiro de 2013, e mostrou ligeira redução no ritmo de queda frente ao resultado de janeiro último (-7,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 3,2% em fevereiro de 2013, décimo primeiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. Entre as onze atividades pesquisadas, cinco atividades apresentaram redução na produção, com material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-15,3%) e outros equipamentos de transporte (-19,6%) exercendo os principais impactos negativos sobre a média global, pressionados em grande parte pela menor fabricação de telefones celulares, no primeiro setor, e de motocicletas e suas peças, no segundo. Por outro lado, entre os seis ramos que apontaram crescimento na produção, as influências mais relevantes foram observadas em máquinas e equipamentos (21,1%) e edição, impressão e reprodução de gravações (16,2%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado e de discos de vídeos (DVD), respectivamente.

O indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano assinalou recuo de 2,6%, queda menos intensa do que os 7,2% observados no último trimestre de 2012, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. As indústrias de outros equipamentos de transporte (-25,5%) e de material eletrônico,

aparelhos e equipamentos de comunicações (-14,4%) foram as que mais influenciaram negativamente o resultado global. Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de telefones celulares e televisores; e motocicletas e suas peças. Por outro lado, entre os sete ramos que apontaram crescimento na produção, alimentos e bebidas (11,7%), máquinas e equipamentos (17,7%), produtos de metal (12,7%) e edição, impressão e reprodução de gravações (7,3%) foram os que exerceram os principais impactos positivos, impulsionados pela maior fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, no primeiro setor, aparelhos de ar condicionado, no segundo, aparelhos de barbear, no terceiro, e discos de vídeo (DVD), no último.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou queda de 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 5,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou queda de 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro último.



Na comparação mês contra igual mês do ano anterior observou-se queda de 7,2% em fevereiro de 2013, após registrar expansão de 4,6% em janeiro último. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano também mostrou recuo (-1,2%), queda ligeiramente menos intensa do que a registrada no último trimestre de 2012 (-1,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação

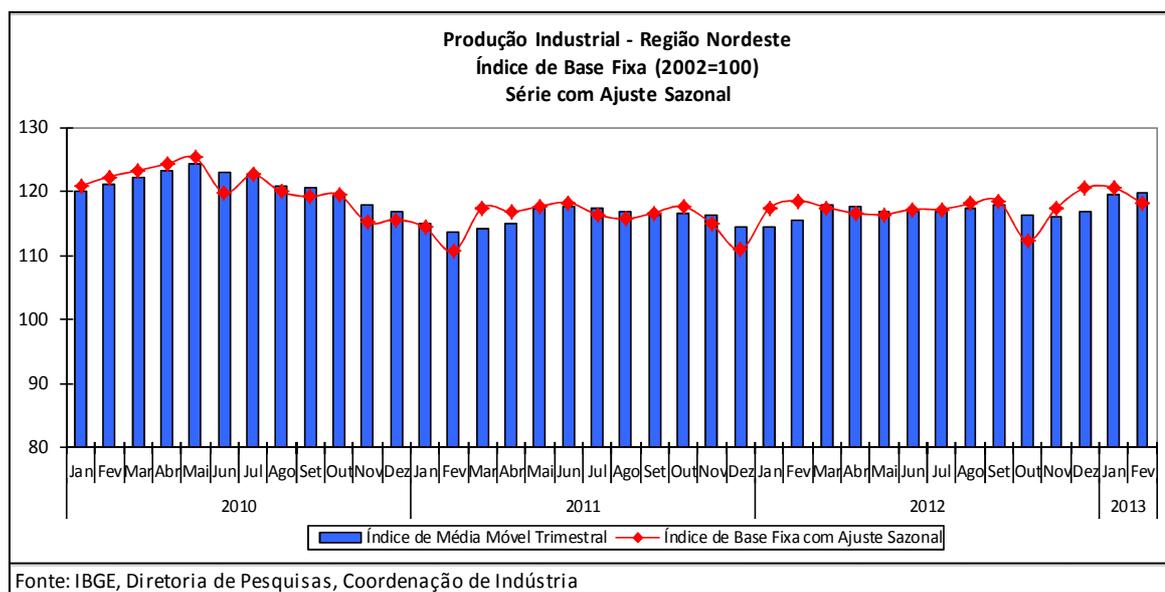
negativa de 0,6% em fevereiro de 2013, acentuou o ritmo de queda verificado em janeiro (-0,1%).

A indústria paraense mostrou queda de 7,2% em fevereiro de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco dos seis ramos investigados apontando recuo na produção. Os principais impactos negativos na média global da indústria foram registrados por indústrias extrativas (-5,6%), celulose, papel e produtos de papel (-49,0%), pressionado em grande parte pela paralisação técnica em importante empresa do setor, e metalurgia básica (-4,6%). Nessas atividades sobressaíram os recuos nos itens minérios de ferro e de alumínio, na primeira, celulose, na segunda, e alumínio não ligado em formas brutas e óxido de alumínio, na última. Os demais resultados negativos foram observados nos setores de alimentos e bebidas (-4,7%) e de madeira (-13,9%), influenciados principalmente pela menor produção de refrigerantes, cervejas e chope; e de madeira serrada, aplainada ou polida. Por outro lado, a única contribuição positiva foi assinalada por minerais não-metálicos (3,3%), impulsionado pelos avanços na fabricação de caulim beneficiado e de cimentos "Portland".

No índice acumulado para os dois primeiros meses de 2013, o setor industrial paraense apontou recuo de 1,2% frente a igual período do ano anterior, pressionado em grande parte pelos resultados negativos assinalados em três dos seis setores investigados. A principal contribuição negativa foi registrada pelo setor de metalurgia básica (-5,9%), influenciado pelos recuos na produção de óxido de alumínio, alumínio não ligado em formas brutas e ferro-gusa. Vale citar também os impactos negativos observados nos ramos de celulose, papel e produtos de papel (-28,1%) e de madeira (-26,5%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de celulose e papel higiênico, no primeiro ramo, e de madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo. Por outro lado, a influência positiva mais relevante foi assinalada pelo setor extrativo (4,8%), impulsionado especialmente pelo avanço na extração do minério de ferro.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou queda de 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar três resultados positivos consecutivos, acumulando nesse período expansão de 7,4%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeiro acréscimo de 0,2 na passagem dos trimestres encerrados em

janeiro e fevereiro e manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro do ano passado.



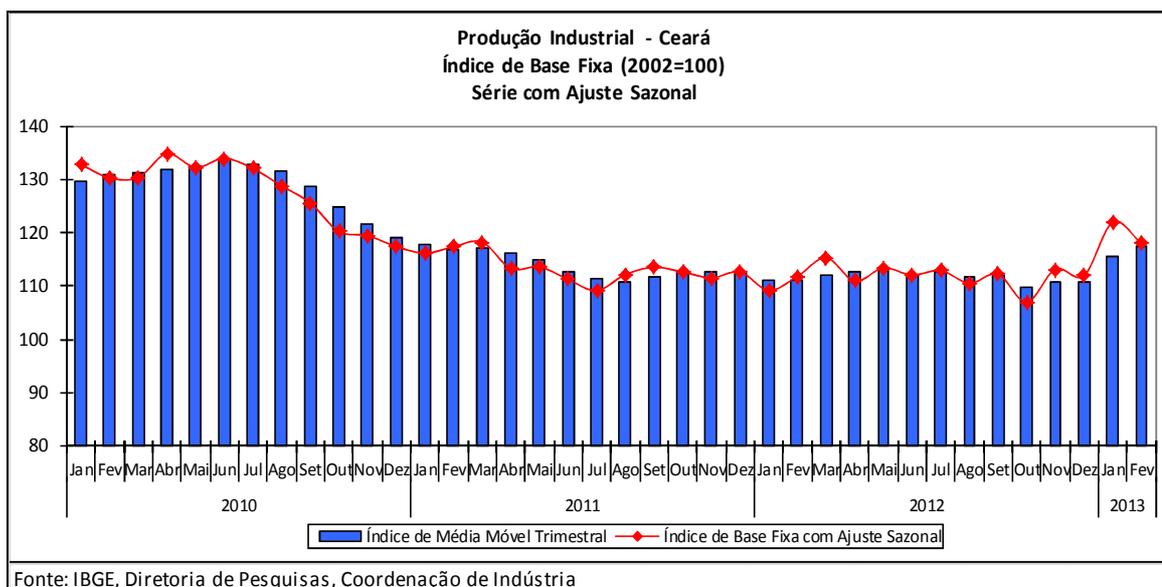
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 4,1% em fevereiro de 2013, interrompendo três meses de resultados positivos consecutivos nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano, com acréscimo de 0,2%, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado do último trimestre de 2012 (1,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de 1,8% em janeiro para 0,6% em fevereiro, e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2011 (-4,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 4,1% em fevereiro de 2013, com resultados negativos em oito das onze atividades investigadas. A principal influência negativa sobre o total global foi registrada por alimentos e bebidas (-13,1%), pressionado, sobretudo, pelo recuo na produção de açúcar cristal, refrigerantes, castanha de caju beneficiada, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (-8,4%) e produtos têxteis (-5,2%), influenciados e grande parte pela redução na produção de celulose; e de tecidos de algodão, respectivamente. Em sentido contrário, as principais influências positivas foram registradas por refino de petróleo e produção de álcool (3,8%) e calçados e artigos de couro (9,7%), impulsionados, sobretudo, pelo aumento na produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para

petroquímica, no primeiro setor, e de calçados de plástico e de couro, ambos de uso feminino, no segundo.

No índice acumulado nos dois primeiros meses do ano, a produção industrial pernambucana apontou variação positiva de 0,2%, com taxas positivas em sete das onze atividades pesquisadas. A principal influência positiva sobre a média global foi registrada por refino de petróleo e produção de álcool (8,4%), impulsionada em grande parte pelo avanço na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (7,9%), calçados e artigos de couro (9,9%) e produtos químicos (1,3%), influenciados principalmente pela expansão na produção de celulose e papel não revestido, no primeiro, calçados de plástico e de couro, ambos de uso feminino, no segundo, e policloreto de vinila (PVC) e misturas alquilbenzenos, no último. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada no setor de alimentos e bebidas (-6,4%), pressionado, sobretudo, pelo recuo na produção de açúcar cristal, refrigerantes, castanha de caju beneficiada, óleo de soja em bruto e farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja.

A produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou queda de 3,2% em fevereiro de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, após registrar avanço de 8,9% em janeiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,4% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, segunda taxa positiva consecutiva, mas em ritmo menos intenso do que o verificado no mês anterior (4,5%).



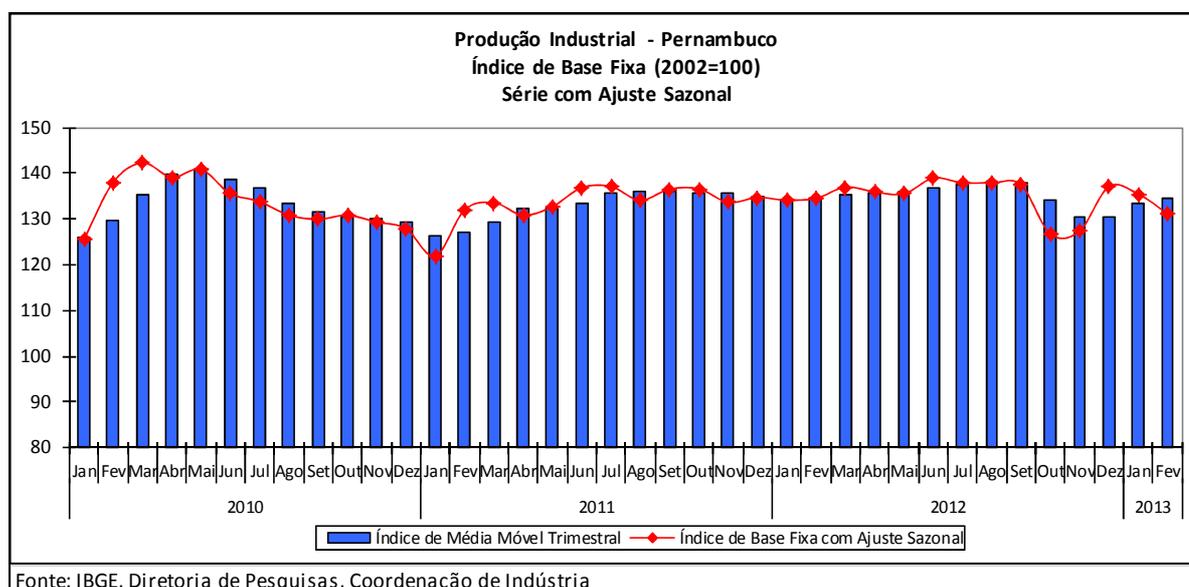
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense avançou 0,9% em fevereiro de 2013, após registrar expansão de 15,4% em janeiro último. Com isso, o índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou crescimento de 8,0%, revertendo a queda de 1,5% observada no último trimestre de 2012 (-1,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 1,0% em fevereiro de 2013, prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012 (-11,2%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 0,9% em fevereiro de 2013, com cinco dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. A principal influência positiva sobre o total global foi registrada por calçados e artigos de couro (20,9%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados de plástico e de couro, ambos de uso feminino. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de produtos têxteis (10,9%) e de alimentos e bebidas (4,3%), influenciados em grande parte pelo crescimento na produção de tecidos de algodão e de malha de fibras artificiais e fios de algodão, no primeiro ramo, e de castanha de caju torrada, cervejas, chope, café torrado e moído, biscoitos, bolachas e massas alimentícias, no segundo. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante na média da indústria ficou com o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-76,3%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de transformadores. Vale citar também os resultados negativos vindos de produtos químicos (-9,5%) e de vestuário e acessórios (-24,0%), em razão, principalmente, da redução na produção dos itens

vacinas para medicina veterinária e tintas e vernizes para construção, na primeira atividade, e de calças e bermudas de malha de uso masculino, roupas interiores de malha, camisas de uso masculino, calças compridas e calcinhas e sutiãs de malha, na segunda.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2013 mostrou expansão de 8,0%, com resultados positivos em seis das dez atividades pesquisadas. As principais influências positivas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (22,1%), calçados e artigos de couro (20,9%) e de alimentos e bebidas (8,8%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões positivas foram, respectivamente, tecidos de algodão e de malha de fibras artificiais; calçados de plástico e de couro, ambos de uso feminino; e castanhas de caju torradas, cervejas, chope, biscoitos, bolachas, massas alimentícias e refrigerantes. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante na média da indústria ficou com o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-75,7%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de transformadores.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, após crescer 2,2% no mês anterior.



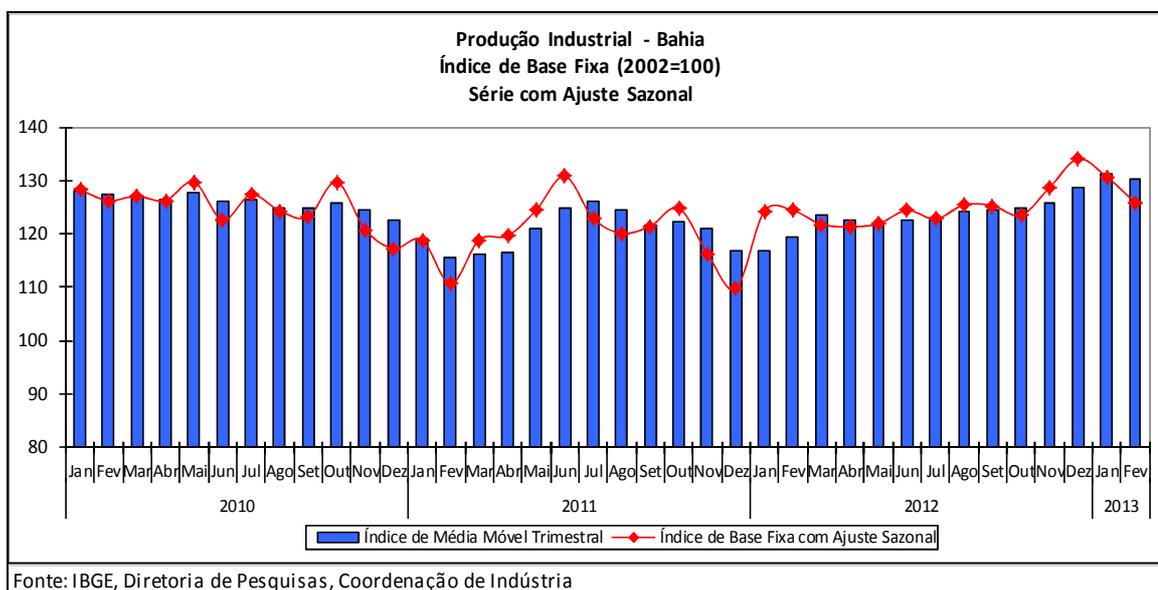
Na comparação fevereiro de 2013 / fevereiro de 2012, a atividade fabril pernambucana assinalou queda de 6,0%, taxa negativa mais intensa nesse tipo de confronto desde abril de 2011 (-7,9%). O índice acumulado no primeiro bimestre do ano recuou 2,0%, ritmo de queda menos intenso do que o verificado no último trimestre de 2012 (-3,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,4% em fevereiro de 2013, assinalou o primeiro resultado negativo desde novembro de 2011 (-0,3%) e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em julho último (4,0%).

O índice mensal de fevereiro de 2013 da indústria pernambucana recuou 6,0%, com seis dos onze setores investigados assinalando queda na produção. A principal influência sobre a média global veio da atividade de alimentos e bebidas (-12,1%), pressionada em grande parte pela menor produção de açúcar cristal, refrigerantes, açúcar demerara, farinha de trigo e óleos vegetais e hidrogenados. Outras contribuições negativas importantes foram observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-34,1%), produtos têxteis (-33,9%) e produtos de metal (-6,3%), influenciadas principalmente pela menor fabricação de álcool, no primeiro setor, tecidos de algodão tintos ou estampados, no segundo, e latas de alumínio, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria foi registrado por metalurgia básica (2,2%), impulsionado em grande parte pela maior produção de chapas e tiras de alumínio.

No índice acumulado nos dois primeiros meses do ano, a produção industrial pernambucana recuou 2,0%, com taxas negativas em cinco das onze atividades pesquisadas. A maior influência negativa sobre o total da indústria veio de alimentos e bebidas (-4,2%), pressionado sobretudo pela redução na produção de açúcar cristal, refrigerantes e açúcar demerara. Vale citar também as contribuições negativas registradas por refino de petróleo e produção de álcool (-18,3%), produtos têxteis (-32,2%) e produtos de metal (-6,2%), em função, principalmente, da menor fabricação de álcool, tecidos de algodão tintos ou estampados e latas de alumínio, respectivamente. Por outro lado, os maiores impactos positivos foram registrados por metalurgia básica (2,0%) e produtos químicos (2,0%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de

chapas e tiras de alumínio, no primeiro setor, e de borracha de estireno-butadieno, no segundo.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 3,7% em relação ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 6,1% no primeiro bimestre do ano. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em maio último.



No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana recuou 2,2% em fevereiro de 2013, mas mostrou expansão de 2,6% no acumulado do primeiro bimestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou expansão de 2,7% em fevereiro de 2013, mas interrompeu a trajetória ascendente iniciada em junho último (-0,5%).

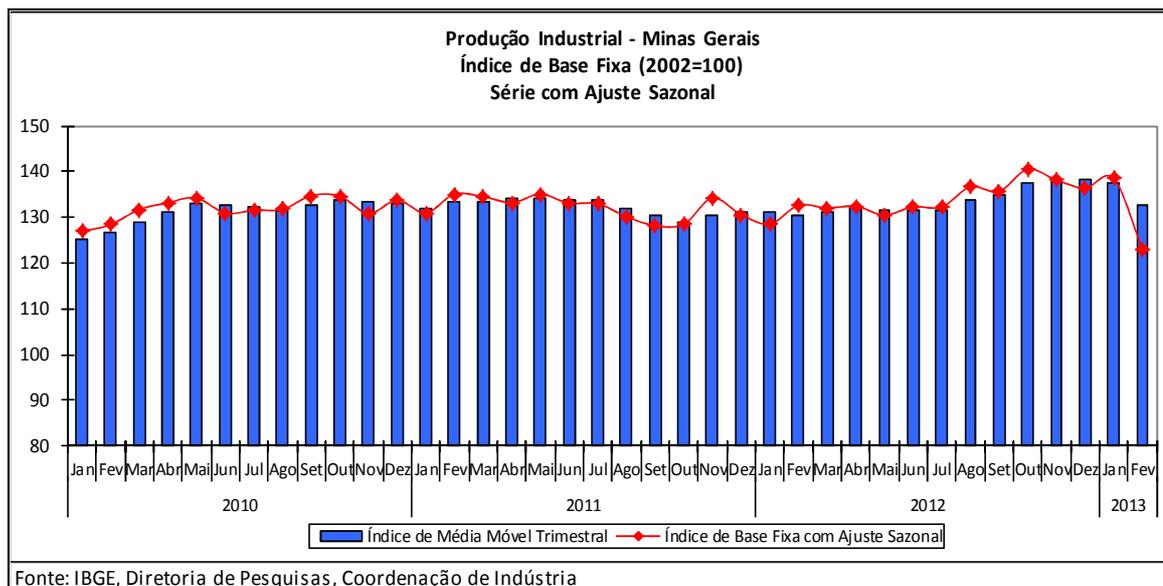
No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou queda de 2,2% em fevereiro de 2013, interrompendo sequência de sete resultados positivos nesse tipo de comparação. Na formação do índice desse mês, cinco dos nove setores pesquisados apontaram recuo na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo ramo de alimentos e bebidas (-23,0%), influenciado, em grande parte, pela queda em aproximadamente 86% dos produtos investigados na atividade, com destaque para as perdas observadas em farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, refrigerantes, óleo de soja

em bruto e refinado, cervejas, chope e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Vale ressaltar a influência da elevada base de comparação, já que esse setor cresceu 11,5% em fevereiro de 2012. Outras contribuições negativas importantes sobre a média da indústria foram registradas por celulose, papel e produtos de papel (-10,1%) e produtos químicos (-3,6%), pressionadas, respectivamente, pela menor fabricação de celulose; e de sulfato de amônio, octanol, polietileno de alta densidade, etileno e amoníaco. Por outro lado, a principal influência positiva ficou com o setor de refino de petróleo e produção de álcool (11,2%), impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica.

No índice acumulado nos dois primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou expansão de 2,6%, mas com ritmo de crescimento abaixo do observado no quarto trimestre de 2012 (9,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre os nove setores investigados, cinco apontaram taxas positivas, com destaque para influência sobre o total da indústria registrada por refino de petróleo e produção de álcool (12,6%), impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de óleo diesel e óleos combustíveis. Os demais resultados positivos foram observados em celulose, papel e produtos de papel (8,3%), borracha e plástico (22,3%), metalurgia básica (8,0%) e veículos automotores (37,3%), influenciados principalmente pelo aumento na fabricação de celulose e papel não-revestido, no primeiro ramo, garrafões, garrafas e frascos de plásticos, no segundo, barras, perfis e vergalhões de cobre, no terceiro, e de automóveis, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante foi verificado em alimentos e bebidas (-12,8%), pressionado especialmente pelo recuo na produção de refrigerantes, óleo de soja em bruto, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, leite em pó e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 11,1% em fevereiro de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, registrando, assim, a maior queda desde dezembro de 2008 (-16,4%). Com esse resultado, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 3,6% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, intensificando o ritmo de queda frente ao resultado do mês anterior

(-0,5%).



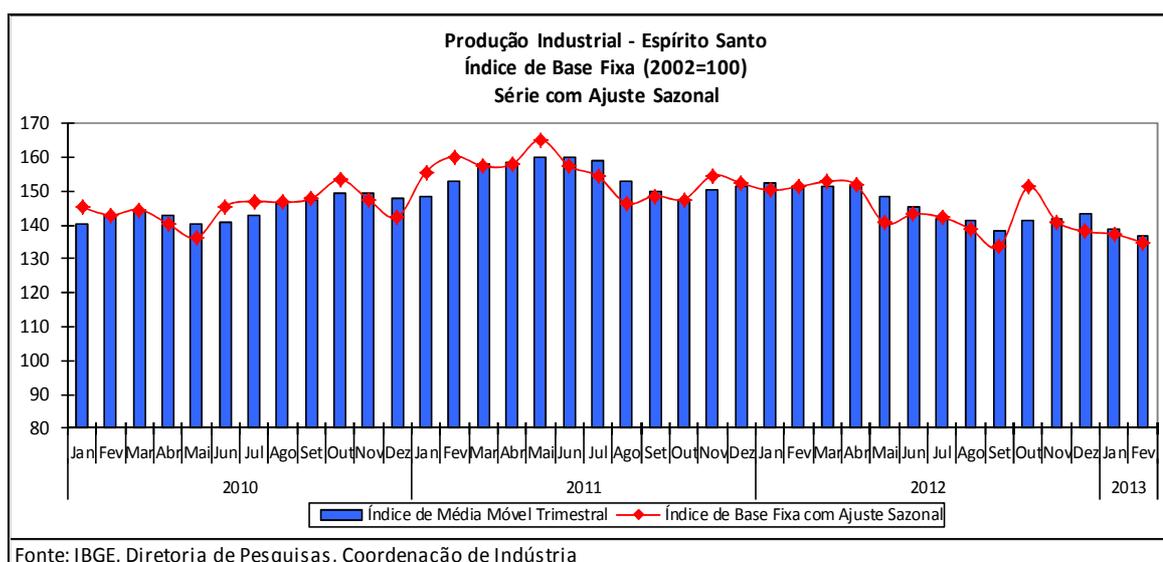
Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 9,8% em fevereiro de 2013, interrompeu a sequência de sete taxas positivas neste tipo de confronto e registrou a maior queda desde setembro de 2009 (-12,6%). O índice acumulado no primeiro bimestre do ano mostrou variação negativa de 0,1% e reverteu o resultado positivo observado no fechamento do quarto trimestre de 2012 (5,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,7% em fevereiro de 2013, assinalou expansão menos intensa do que a verificada em janeiro último (2,4%).

A produção industrial mineira recuou 9,8% em fevereiro de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de resultados negativos, já que onze das treze atividades pesquisadas apontaram queda na produção. As principais influências negativas vieram dos setores de veículos automotores (-19,3%), metalurgia básica (-13,6%) e indústrias extrativas (-14,3%). Nessas atividades sobressaíram a menor produção de automóveis, na primeira, zinco e ligas de zinco em formas brutas e chapas grossas de aço ao carbono, na segunda, e minérios de ferro, na última. Vale citar ainda os recuos observados em outros produtos químicos (-11,8%), minerais não-metálicos (-9,7%) e fumo (-38,9%), explicados em grande parte pela redução na produção dos itens: inseticidas para uso na agricultura; cimentos "Portland"; e cigarros, respectivamente. Em sentido oposto, o ramo de refino de petróleo e produção de álcool (16,2%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da

indústria mineira, impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis e querosene de aviação.

Na variação negativa de 0,1% do setor industrial mineiro no índice acumulado do primeiro bimestre de 2013, sete dos treze ramos pesquisados apontaram redução na produção, com destaque para os impactos negativos vindos dos setores de metalurgia básica (-7,5%), fumo (-45,1%) e indústrias extrativas (-3,1%). Nesses ramos sobressaíram a menor produção dos itens chapas grossas de aço ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, no primeiro, cigarros, no segundo, e minérios de ferro, no último. Por outro lado, os setores de veículos automotores (11,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (13,8%) mostraram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, especialmente, pelo aumento na produção de automóveis; e gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, respectivamente.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou queda de 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, quarta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 10,8%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,5% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro último.



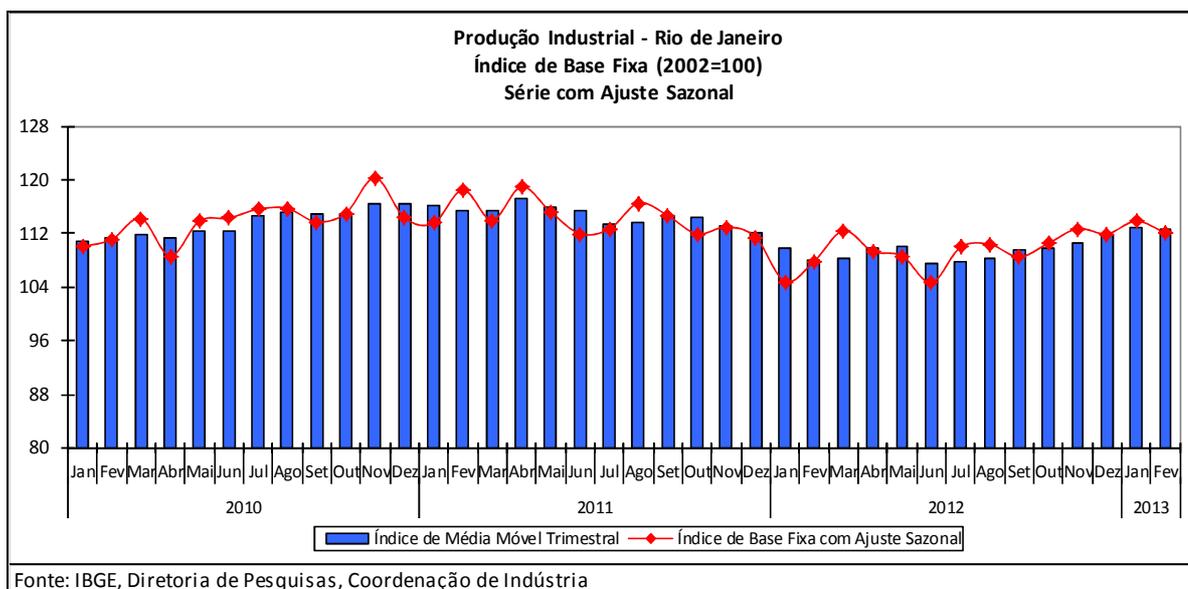
No confronto com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 13,4% em fevereiro de 2013. No índice acumulado do primeiro bimestre do ano também houve redução na produção (-10,7%), acentuando a queda

de 4,8% verificada no último trimestre de 2012, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,6% em fevereiro de 2013, permaneceu com a trajetória descendente iniciada em outubro último (-3,9%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 13,4% em fevereiro de 2013, pressionada pelos recuos observados nos cinco setores investigados. Os principais impactos negativos foram verificados nos setores de metalurgia básica (-41,8%) e de alimentos e bebidas (-25,3%), influenciados em grande parte pelos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no primeiro ramo, e de produtos embutidos de carne de suíno, bombons e chocolates em barras, no segundo. Os demais resultados negativos foram registrados por celulose, papel e produtos de papel (-12,8%), indústrias extrativas (-3,9%) e minerais não-metálicos (-4,3%), pressionados principalmente pelos recuos verificados nos itens celulose; minérios de ferro e óleos brutos de petróleo; e pias, banheiras, bidês para uso sanitário, granito talhado e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, a indústria capixaba recuou 10,7% também com perfil disseminado de taxas negativas, já que os cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos foram verificados nos setores de metalurgia básica (-36,8%), alimentos e bebidas (-22,4%) e celulose, papel e produtos de papel (-11,3%), influenciados em grande parte pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no primeiro ramo, produtos embutidos de carne de suíno, bombons e chocolates em barras, no segundo, e celulose no último. Os demais resultados negativos foram registrados por minerais não-metálicos (-4,0%) e indústrias extrativas (-0,2%), pressionados principalmente pelos recuos verificados nos itens pias, banheiras, bidês para uso sanitário, granito talhado e cimentos "Portland"; e minérios de ferro, respectivamente.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 1,7% em janeiro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em junho último.

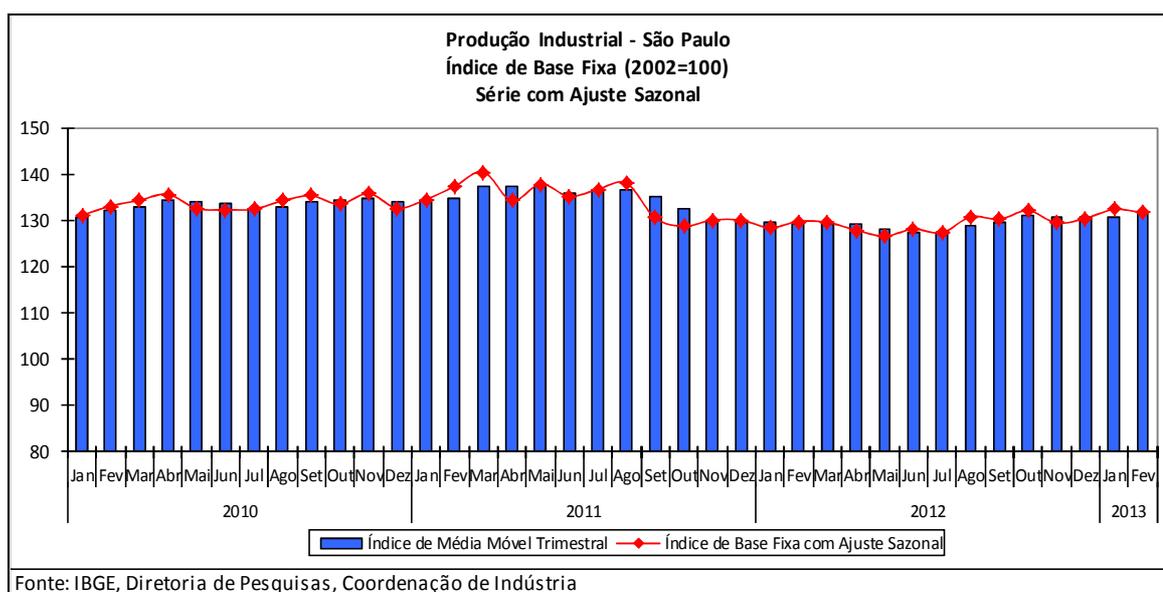


Ao avançar 3,6% em fevereiro de 2013, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a indústria fluminense apontou a segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. Com isso, o índice acumulado no primeiro bimestre de 2013, ao crescer 8,3%, reverteu a queda de 0,6% assinalada no fechamento do último trimestre de 2012 (-0,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,1% em fevereiro de 2013, prosseguiu assinalando resultados negativos menos intensos do que os verificados nos meses anteriores: setembro/12 (-5,2%), outubro/12 (-5,0%), novembro/12 (-4,8%), dezembro/12 (-4,7%) e janeiro/13 (-3,1%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria do Rio de Janeiro avançou 3,6% em fevereiro de 2013, com cinco das treze atividades investigadas apontando crescimento da produção. O principal impacto positivo foi assinalado pelo setor de edição, impressão e reprodução de gravações (76,3%), impulsionado não só pelo aumento na produção de CDs, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que em fevereiro de 2012 houve recuo de 10,7% dessa atividade. Vale citar ainda as expansões vindas dos setores de veículos automotores (54,6%) e farmacêutica (30,3%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões, no primeiro ramo, e de medicamentos, no segundo. Por outro lado, as influências negativas mais importantes vieram de metalurgia básica (-21,2%) e indústrias extrativas (-12,6%), pressionadas, em grande medida, pelos itens vergalhões de aço ao carbono e óleos brutos petróleo, respectivamente.

No índice acumulado nos dois primeiros meses de 2013, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou expansão de 8,3%, impulsionada em grande parte pelo crescimento de seis dos treze setores pesquisados. O principal impacto positivo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (114,6%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale citar também os avanços observados nos setores de edição, impressão e reprodução de gravações (56,6%) e farmacêutica (47,1%), influenciados, principalmente, pelas expansões na fabricação de CDs, no primeiro ramo, e medicamentos, no último. Em sentido oposto, metalurgia básica (-22,6%) e indústrias extrativas (-9,5%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pelos recuos verificados em vergalhões de aço ao carbono e óleos brutos de petróleo.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial de **São Paulo** recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após acumular crescimento de 2,3% nos meses de dezembro e janeiro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, após ficar praticamente estável nos dois últimos meses: 0,0% em dezembro e 0,1% em janeiro.



A indústria paulista assinalou queda de 0,8% na produção em fevereiro de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, após avançar 5,3% em janeiro último. No índice acumulado do primeiro bimestre de 2013, a indústria de São

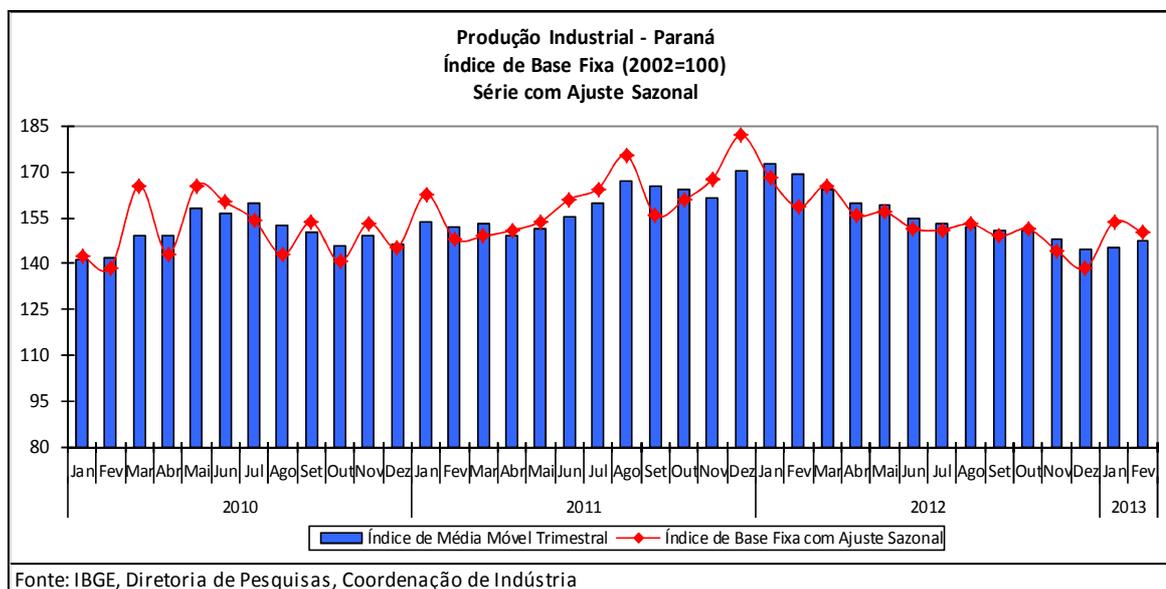
Paulo mostrou avanço de 2,2%, acelerando o ritmo de crescimento frente ao resultado do último trimestre de 2012 (0,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,6% em fevereiro de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012 (-4,9%).

A queda de 0,8% observada na indústria de São Paulo em fevereiro de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, atingiu onze das vinte atividades investigadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria paulista foi registrada pelo setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-15,8%), explicado em grande parte pela menor fabricação de revistas e livros. Vale citar ainda os recuos vindos de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-39,8%), farmacêutica (-7,5%), máquinas e equipamentos (-5,9%) e outros produtos químicos (-4,7%), pressionados, especialmente, pela menor produção de computadores, no primeiro ramo; medicamentos, no segundo; motoniveladores e máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico ou de borracha, no terceiro; e tintas e vernizes para construção, no último. Em sentido oposto, os setores de outros equipamentos de transporte (17,2%), veículos automotores (5,1%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (31,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,9%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de aviões; veículos para o transporte de mercadorias e caminhão-trator para reboques e semirreboques; transmissores ou receptores de telefonia celular; e transformadores, respectivamente.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2013, frente a igual período de 2012, mostrou avanço de 2,2% para o total da indústria de São Paulo, com doze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (19,0%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, veículos para o transporte de mercadorias e caminhões. Vale citar também os avanços assinalados por outros equipamentos de transporte (18,6%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (30,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (3,1%). Em termos de produtos, os destaques

nesses ramos foram: aviões; transmissores ou receptores de telefonia celular e telefones celulares; fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e conectores para cabos planos de condutor paralelo; e óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, respectivamente. Por outro lado, os setores de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-36,7%), edição, impressão e reprodução de gravações (-12,1%) e de máquinas e equipamentos (-5,9%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens computadores, no primeiro ramo; revistas e livros, no segundo; e motoniveladores e centros de usinagem para trabalhar metais, no último.

Em fevereiro de 2013, o setor industrial do **Paraná** recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, devolvendo parte do ganho de 10,9% registrado em janeiro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,3% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, acelerando, assim, o ritmo de crescimento observado em janeiro (0,5%).



Na comparação fevereiro 2013 / fevereiro 2012, a indústria paranaense mostrou retração de 5,5%, assinalando, assim, a nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre de 2013 apontou recuo de 4,7%, reduzindo, portanto, a intensidade de queda frente ao resultado do quarto trimestre de 2012 (-15,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,5% em janeiro para -6,0% em fevereiro,

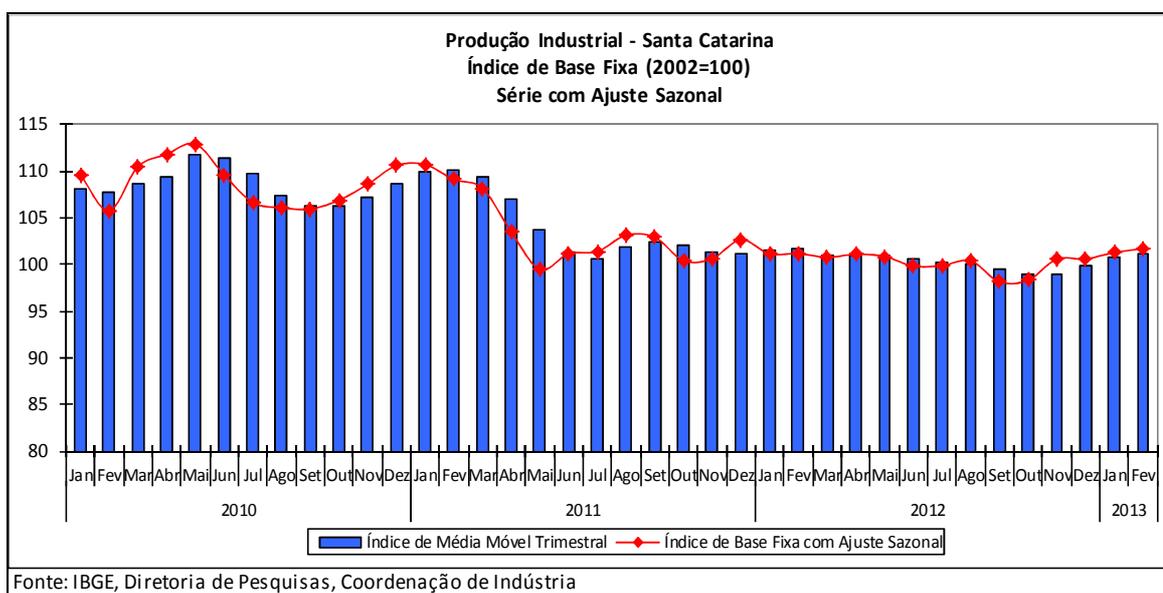
manteve a trajetória descendente iniciada em maio do ano passado (8,8%).

A indústria do Paraná recuou 5,5% em fevereiro de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com sete das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-54,1%), explicado não só pela menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também pela elevada base de comparação, já que em fevereiro de 2012 esta atividade registrou crescimento de 126,2%. Vale citar também os recuos vindos de veículos automotores (-10,3%), refino de petróleo e produção de álcool (-9,4%) e celulose, papel e produtos de papel (-7,7%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis; óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva; e papel-cartão ou cartolina de outros tipos e papel utilizado na escrita, respectivamente. Em sentido oposto, os setores de máquinas e equipamentos (16,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (52,4%) e de alimentos (5,4%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria paranaense, impulsionados, principalmente, pela maior produção de máquinas para fabricar pasta de celulose e eletroportáteis domésticos, no primeiro ramo; cabos de fibras ópticas para uso em telecomunicações, no segundo; e café solúvel e óleo de soja refinado, no último.

O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano registrou recuo de 4,7% da produção industrial paranaense, no confronto com igual período do ano anterior, com seis dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo foi observado no ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (-45,8%), pressionado, em grande medida, pela redução na fabricação de livros, brochuras ou impressos didáticos. Vale citar ainda as perdas vindas de celulose, papel e produtos de papel (-6,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-3,0%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de papel-cartão ou cartolina de outros tipos e caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina; e gasolina automotiva, respectivamente. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores (15,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (63,8%). Nestas atividades destacaram-se os itens caminhões e caminhão-trator para

reboques e semirreboques; e cabos de fibras ópticas para uso em telecomunicações, respectivamente.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou acréscimo de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, quinto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, acumulando nesse período expansão de 3,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou avanço de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro último.



No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou recuo de 3,3% em fevereiro de 2013. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou decréscimo de 0,4% e reduziu ligeiramente o ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2012 (-1,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,1% em janeiro para -2,0% em fevereiro, prosseguiu com a redução na intensidade de queda iniciada em setembro de 2012 (-4,6%).

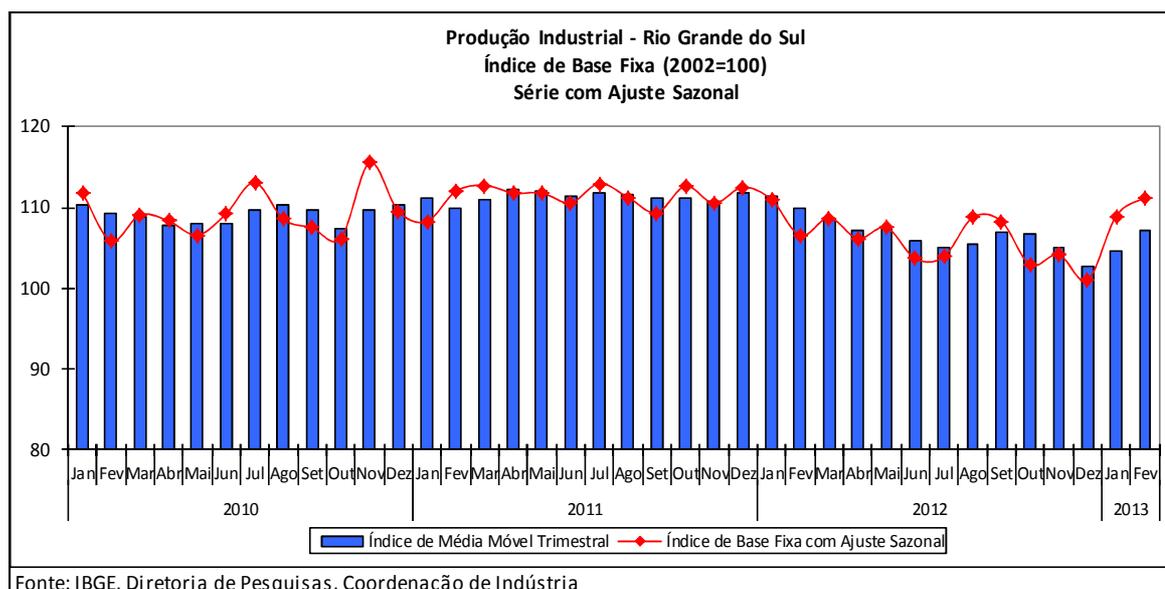
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 3,3% em fevereiro de 2013, com sete das onze atividades pesquisadas apontando taxas negativas. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos têxteis (-15,1%) e de máquinas e equipamentos (-5,5%), pressionados sobretudo pela menor fabricação de toalhas de banho de algodão, artefatos de tecidos para cozinha e

tecidos de algodão, no primeiro ramo, e de compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo. Vale citar também as quedas registradas por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,9%) e borracha e plástico (-8,6%), influenciadas em grande parte pelos itens motores elétricos e transformadores; e tubos, canos, mangueiras de plástico, peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, artigos de plástico para uso doméstico e conexões, juntas, cotovelos de plástico para tubos, respectivamente. Por outro lado, as influências positivas mais relevantes foram registradas por celulose, papel e produtos de papel (9,1%) e vestuário e acessórios (9,5%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de papel "Kraft" para embalagem e sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro setor, e de camisetas de malha de algodão e de conjuntos de malha de uso masculino, no segundo.

A produção acumulada no primeiro bimestre de 2013 da indústria catarinense mostrou variação negativa de 0,4% frente a igual período do ano anterior, com cinco das quatorze atividades pesquisadas apontando recuo na produção. As contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de produtos têxteis (-13,6%) e de máquinas e equipamentos (-5,3%), influenciados em grande parte pela menor fabricação de toalhas de banho de algodão, artefatos de tecidos para cozinha e tecidos de algodão, no primeiro ramo, e de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores de uso doméstico, no segundo. Vale citar também a queda registrada na atividade de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,5%), pressionada principalmente pela redução na produção de motores elétricos. Por outro lado, as influências positivas mais relevantes foram registradas por vestuário e acessórios (20,5%) e celulose, papel e produtos de papel (9,7%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de camisetas de malha de algodão e de conjuntos de malha de uso masculino, no primeiro setor, e de papel "Kraft" para embalagem, caixas de papelão ondulado e corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro setor, no segundo.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, portanto, a segunda taxa positiva seguida, período em que acumulou um ganho de 10,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 2,3% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro,

acelerando o ritmo de crescimento frente ao resultado do mês anterior (2,0%).



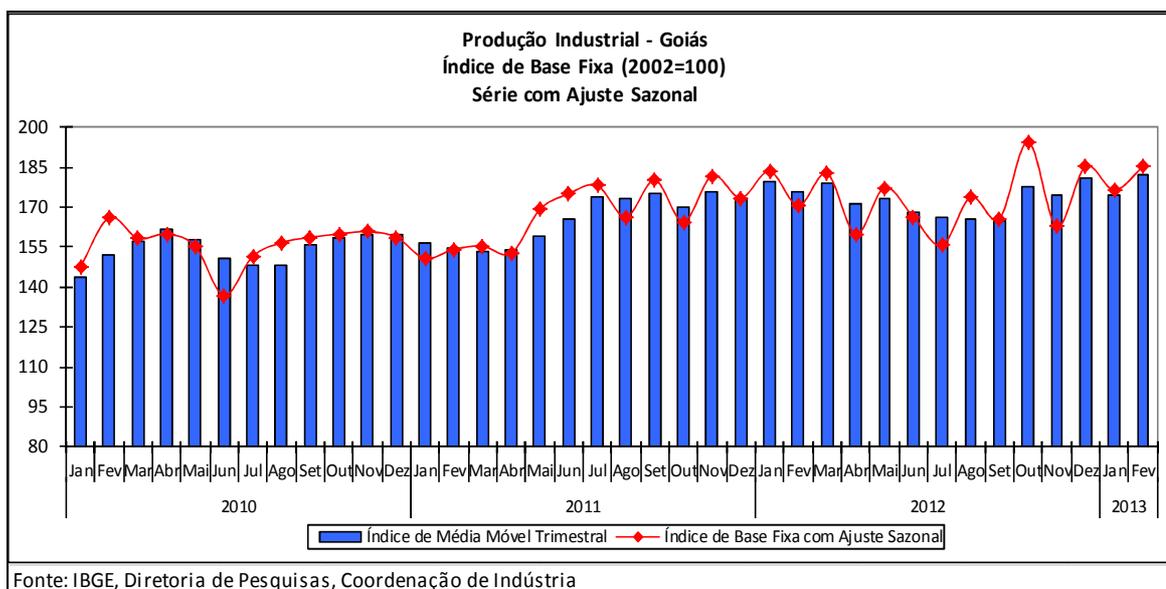
Na comparação mês contra igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha avançou 2,0% em fevereiro de 2013, segundo resultado positivo consecutivo e o mais elevado desde janeiro de 2012 (4,9%) nesse tipo de confronto. A produção industrial do Rio Grande do Sul cresceu 1,5% no índice acumulado do primeiro bimestre de 2013, revertendo o resultado negativo verificado no último trimestre de 2012 (-8,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,9% em janeiro para -4,4% em fevereiro, interrompeu a trajetória descendente iniciada em janeiro do ano passado (2,4%).

A atividade industrial gaúcha avançou 2,0% no índice mensal de fevereiro de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção de cinco dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de veículos automotores (60,5%), influenciado não só pela maior produção de automóveis e de reboques e semirreboques, mas também pela baixa base de comparação, já que esse setor recuou 42,5% em fevereiro de 2012. Vale citar também os avanços registrados por refino de petróleo e produção de álcool (14,8%) e máquinas e equipamentos (11,2%), impulsionados sobretudo pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro setor, e de silos metálicos para cereais, fornos industriais não-elétricos para padarias, máquinas para indústria de panificação e tratores agrícolas, no segundo. Por outro lado, as atividades de outros

produtos químicos (-12,8%), fumo (-52,2%), alimentos (-6,1%) e calçados e artigos de couro (-10,4%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria, pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de borracha de estireno-butadieno; cigarros; e óleo de soja em bruto, leite esterilizado, produtos embutidos de carne de suíno, carnes de bovinos e arroz semibranqueado ou branco; e calçados de couro de uso feminino.

A produção acumulada no primeiro bimestre de 2013 da indústria gaúcha avançou 1,5% frente a igual período do ano anterior, com sete das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores (37,1%) e de refino de petróleo e produção de álcool (18,0%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de automóveis e de reboques e semirreboques, no primeiro ramo, e de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo. Vale citar também os avanços registrados por máquinas e equipamentos (6,4%) e bebidas (19,9%), impulsionados sobretudo pela maior fabricação de silos metálicos para cereais, fornos industriais não-elétricos para padarias, máquinas para indústria de panificação; e vinhos de uvas, refrigerantes, cervejas e chope, respectivamente. Em sentido oposto, as principais contribuições negativas vieram de outros produtos químicos (-13,4%), fumo (-61,4%) e alimentos (-6,5%), pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de borracha de estireno-butadieno, polietileno de alta e baixa densidade e etileno; cigarros; e óleo de soja em bruto, leite esterilizado, arroz semibranqueado ou branco, carnes de bovinos e produtos embutidos de carne de suíno, respectivamente.

Em fevereiro de 2013, a produção industrial de **Goiás** avançou 5,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando a queda de 4,8% verificada em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 4,3% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, revertendo a queda de 3,3% assinalada em janeiro.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 9,1% em fevereiro de 2013, expansão mais elevada nesse tipo de confronto desde os 16,9% assinalados em outubro do ano passado. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano também ficou positivo (2,4%) e mostrou redução no ritmo de crescimento frente ao índice do último trimestre de 2012 (4,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, com expansão de 2,0% em fevereiro de 2013, apontou ligeiro ganho de ritmo frente ao resultado de janeiro (1,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 9,1% em fevereiro de 2013, com três dos cinco ramos investigados apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram observadas nas atividades de alimentos e bebidas (13,7%) e de produtos químicos (9,1%), influenciadas em grande parte pela maior fabricação de maionese, molhos de tomate, cervejas, chope, óleo de soja refinado, condimentos e temperos, na primeira, e de medicamentos, na segunda. Por outro lado, os resultados negativos foram assinalados por indústrias extrativas (-8,6%) e minerais não-metálicos (-7,2%), pressionados em grande parte pela redução na produção dos itens amianto; e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento e massa de concreto, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, o setor industrial de Goiás avançou 2,4%, impulsionado pela maior produção em dois dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 16,5% da atividade de

alimentos e bebidas. Nessa atividade sobressaíram a maior fabricação dos itens maionese, molho de tomate, cervejas, chope, refrigerantes, óleo de soja refinado, condimentos e temperos. Por outro lado, entre os três ramos que mostraram queda na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de produtos químicos (-10,1%), pressionado em grande parte pelo recuo na produção de medicamentos.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Fevereiro de 2013

Locais	Variação (%)			
	Fevereiro 13/Janeiro 13*	Fevereiro 2013/Fevereiro 2012	Acumulado Janeiro-Fevereiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-1,2	-3,2	-2,6	-6,9
Pará	-2,5	-7,2	-1,2	-0,6
Região Nordeste	-2,0	-4,1	0,2	0,6
Ceará	-3,2	0,9	8,0	1,0
Pernambuco	-3,2	-6,0	-2,0	-0,4
Bahia	-3,7	-2,2	2,6	2,7
Minas Gerais	-11,1	-9,8	-0,1	1,7
Espírito Santo	-1,8	-13,4	-10,7	-7,6
Rio de Janeiro	-1,5	3,6	8,3	-2,1
São Paulo	-0,5	-0,8	2,2	-2,6
Paraná	-2,2	-5,5	-4,7	-6,0
Santa Catarina	0,4	-3,3	-0,4	-2,0
Rio Grande do Sul	2,1	2,0	1,5	-4,4
Goiás	5,0	9,1	2,4	2,0
Brasil	-2,5	-3,2	1,1	-1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,19	-0,05	104,82	2,21	99,85	-0,01	-	-
Alimentos e bebidas	111,72	2,18	100,16	0,02	93,58	-1,96	108,77	3,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	100,84	0,04	122,06	3,29
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	99,76	0,00	90,71	-0,40
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	109,86	0,36	120,87	3,22
Madeira	-	-	73,53	-0,69	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	71,88	-1,32	107,90	0,42	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	107,26	0,55	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,03	0,07	-	-	108,39	1,11	110,78	0,60
Produtos químicos	80,79	-0,27	-	-	101,25	0,24	96,01	-0,50
Borracha e plástico	105,94	0,12	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	110,42	0,52	102,22	0,15	127,88	1,28
Metalurgia básica	-	-	94,09	-1,89	101,05	0,08	118,56	0,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,65	0,74	-	-	-	-	85,40	-0,26
Máquinas e equipamentos	117,66	1,53	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	80,27	-0,26	24,27	-2,80
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	85,65	-3,56	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	102,76	0,16	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	74,48	-4,10	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,37	-2,63	98,85	-1,15	100,18	0,18	107,96	7,96

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	98,69	-0,06	99,82	-0,08	89,90	-0,73
Alimentos e bebidas	95,80	-1,59	87,23	-2,12	77,56	-3,86	116,48	7,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	67,77	-0,58	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	112,66	0,16	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,61	0,18	108,27	0,88	88,73	-2,11	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	81,68	-0,59	112,59	2,70	-	-	-	-
Produtos químicos	101,97	0,28	98,32	-0,52	-	-	89,95	-4,02
Borracha e plástico	103,04	0,17	122,30	0,68	-	-	-	-
Minerais não metálicos	101,76	0,14	97,21	-0,09	95,98	-0,40	95,07	-0,27
Metalurgia básica	102,04	0,30	107,95	0,62	63,23	-4,21	108,92	0,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,76	-0,45	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,41	-0,03	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	137,27	0,57	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,98	-2,02	102,64	2,64	89,34	-10,66	102,43	2,43

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	96,89	-0,45	90,52	-2,03	-	-
Alimentos	100,20	0,03	109,33	0,59	100,77	0,06
Bebidas	102,62	0,04	103,36	0,26	103,32	0,09
Fumo	54,89	-0,79	-	-	-	-
Têxtil	108,90	0,21	99,75	0,00	94,70	-0,10
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	94,02	-0,05
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,56	-0,02	-	-	102,13	0,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	156,62	4,32	87,88	-0,63
Refino de petróleo e álcool	113,80	0,73	106,88	0,97	103,11	0,24
Farmacêutica	-	-	147,13	2,42	98,47	-0,10
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	97,83	-0,05	104,58	0,16
Outros produtos químicos	101,76	0,13	94,75	-0,53	99,11	-0,08
Borracha e plástico	-	-	99,13	-0,03	101,25	0,06
Minerais não metálicos	96,45	-0,26	97,01	-0,13	98,64	-0,05
Metalurgia básica	92,52	-1,28	77,41	-2,78	102,76	0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,04	-0,08	-	-	101,69	0,09
Máquinas e equipamentos	99,72	-0,02	-	-	94,06	-0,57
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	63,32	-0,74
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	105,50	0,26
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	129,97	0,47
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	111,25	1,65	214,61	5,25	118,97	2,04
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	118,55	0,82
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,90	-0,10	108,27	8,27	102,17	2,17

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	106,37	0,98	100,97	0,24	93,46	-1,10
Bebidas	102,32	0,05	-	-	119,94	0,72
Fumo	-	-	-	-	38,63	-1,58
Têxtil	-	-	86,39	-1,52	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	120,49	1,38	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	94,20	-0,40
Madeira	108,40	0,33	105,08	0,18	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	93,55	-0,49	109,74	1,00	88,05	-0,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	54,21	-9,32	-	-	96,31	-0,09
Refino de petróleo e álcool	96,98	-0,25	-	-	118,04	2,33
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	110,87	0,31	-	-	86,57	-1,65
Borracha e plástico	95,02	-0,15	102,94	0,23	108,34	0,29
Minerais não metálicos	97,42	-0,11	101,55	0,09	-	-
Metalurgia básica	-	-	93,67	-0,20	84,42	-0,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,94	-0,05	-	-	103,21	0,17
Máquinas e equipamentos	101,81	0,17	94,68	-1,07	106,38	0,91
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	163,78	1,11	85,53	-0,60	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	115,30	2,44	94,48	-0,14	137,11	3,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	115,28	0,34	-	-	100,24	0,01
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	95,35	-4,65	99,59	-0,41	101,53	1,53

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	121,98	138,38	123,77	94,04	97,90	96,79	93,02	97,90	97,37	93,02	92,73	93,08
Indústrias Extrativas	100,46	96,69	84,94	103,46	99,38	96,88	99,01	99,38	98,19	99,01	98,82	98,63
Indústria de Transformação	122,79	139,94	125,23	93,78	97,86	96,79	92,88	97,86	97,35	92,88	92,59	92,95
Alimentos e bebidas	211,07	152,35	114,50	100,78	120,45	101,89	102,84	120,45	111,72	102,84	105,02	106,44
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	198,42	317,83	308,41	90,82	99,80	116,21	92,57	99,80	107,26	92,57	93,89	95,16
Refino de petróleo e álcool	104,11	136,00	135,29	80,67	98,83	103,35	83,00	98,83	101,03	83,00	81,57	80,83
Produtos químicos	33,77	39,11	34,18	89,80	82,46	78,97	109,26	82,46	80,79	109,26	104,75	100,89
Borracha e plástico	91,25	100,03	95,83	73,98	94,05	122,04	95,81	94,05	105,94	95,81	95,51	97,78
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,67	156,42	139,74	107,11	117,04	108,12	97,48	117,04	112,65	97,48	99,72	101,72
Máquinas e equipamentos	421,12	466,25	412,10	110,01	114,82	121,06	91,53	114,82	117,66	91,53	93,48	97,15
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	64,38	93,71	85,70	93,23	86,54	84,70	93,43	86,54	85,65	93,43	91,01	89,93
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	151,69	184,97	168,73	105,44	110,07	95,78	94,45	110,07	102,76	94,45	95,13	96,04
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	65,87	127,14	130,61	61,20	69,23	80,42	78,57	69,23	74,48	78,57	76,09	75,17
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	169,75	147,02	124,67	96,69	104,64	92,79	98,88	104,64	98,85	98,88	99,90	99,37
Indústrias Extrativas	228,67	180,85	145,75	102,33	115,02	94,43	97,49	115,02	104,82	97,49	99,61	99,57
Indústria de Transformação	129,75	124,05	110,36	90,71	96,05	91,37	100,31	96,05	93,79	100,31	100,19	99,18
Alimentos e bebidas	148,37	115,43	101,47	96,43	104,83	95,34	107,58	104,83	100,16	107,58	107,74	106,83
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	25,31	20,55	21,66	82,59	63,72	86,11	81,75	63,72	73,53	81,75	81,28	84,64
Celulose, papel e produtos de papel	145,56	111,07	69,97	99,08	96,92	50,98	99,09	96,92	71,88	99,09	100,54	95,60
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	117,70	126,68	110,21	99,63	117,47	103,31	105,71	117,47	110,42	105,71	107,82	108,06
Metalurgia básica	175,68	186,47	171,81	86,26	92,95	95,36	98,83	92,95	94,09	98,83	97,97	96,95
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	127,45	125,56	109,77	107,16	104,18	95,95	101,75	104,18	100,18	101,75	101,77	100,63
Indústrias Extrativas	94,31	91,74	83,92	103,08	100,56	99,09	99,19	100,56	99,85	99,19	99,47	99,46
Indústria de Transformação	130,37	128,54	112,04	107,43	104,42	95,75	101,93	104,42	100,20	101,93	101,92	100,71
Alimentos e bebidas	167,04	155,02	122,40	96,30	99,63	86,90	99,33	99,63	93,58	99,33	99,32	97,83
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	71,47	84,20	79,89	116,99	107,34	94,79	97,98	107,34	100,84	97,98	98,54	99,61
Vestuário e acessórios	40,79	52,12	46,99	124,27	101,97	97,42	96,66	101,97	99,76	96,66	96,91	97,87
Calçados e artigos de couro	90,79	102,90	104,52	96,74	110,07	109,65	104,03	110,07	109,86	104,03	104,30	104,89
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	197,67	184,58	165,10	105,35	128,29	91,62	103,28	128,29	107,90	103,28	106,92	105,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	150,32	146,69	116,53	129,64	112,37	103,76	103,57	112,37	108,39	103,57	104,25	104,59
Produtos químicos	109,70	111,58	107,75	126,52	101,96	100,52	107,92	101,96	101,25	107,92	106,23	102,50
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	167,22	166,44	152,36	101,62	104,98	99,36	104,57	104,98	102,22	104,57	104,41	103,79
Metalurgia básica	104,83	114,12	103,95	94,41	102,88	99,13	96,56	102,88	101,05	96,56	96,32	95,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	97,93	60,14	63,40	87,07	70,57	92,30	91,22	70,57	80,27	91,22	90,25	91,34
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	105,55	115,50	105,99	97,36	115,42	100,85	98,74	115,42	107,96	98,74	100,43	100,96
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,55	115,50	105,99	97,36	115,42	100,85	98,74	115,42	107,96	98,74	100,43	100,96
Alimentos e bebidas	125,52	131,91	115,19	88,70	112,98	104,32	100,19	112,98	108,77	100,19	101,89	102,73
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	58,37	78,27	72,41	129,00	134,64	110,87	96,91	134,64	122,06	96,91	99,72	102,90
Vestuário e acessórios	45,84	63,28	52,20	100,46	107,99	75,97	89,26	107,99	90,71	89,26	90,91	89,78
Calçados e artigos de couro	108,35	117,28	122,70	102,20	120,85	120,89	104,68	120,85	120,87	104,68	106,05	108,04
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	115,30	105,71	98,58	128,82	113,60	107,91	116,17	113,60	110,78	116,17	116,52	114,72
Produtos químicos	240,45	236,68	217,44	91,17	101,66	90,54	91,64	101,66	96,01	91,64	91,84	90,92
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	148,44	141,57	115,40	120,75	175,19	96,05	105,02	175,19	127,88	105,02	112,19	111,52
Metalurgia básica	150,52	232,07	241,46	65,72	140,42	103,13	116,35	140,42	118,56	116,35	116,67	115,73
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	71,20	74,19	55,43	88,38	102,62	69,74	78,36	102,62	85,40	78,36	81,25	81,48
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	57,55	84,88	93,47	25,73	24,88	23,74	71,84	24,88	24,27	71,84	66,80	57,91
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	154,97	147,93	126,08	100,65	101,68	93,97	101,34	101,68	97,98	101,34	100,59	99,64
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	154,97	147,93	126,08	100,65	101,68	93,97	101,34	101,68	97,98	101,34	100,59	99,64
Alimentos e bebidas	187,84	153,86	119,39	106,62	102,99	87,89	98,60	102,99	95,80	98,60	99,11	97,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	40,74	61,54	54,60	191,50	69,31	66,12	84,50	69,31	67,77	84,50	81,37	78,74
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	136,56	150,41	137,90	104,41	118,87	106,59	99,85	118,87	112,66	99,85	100,88	101,76
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,59	142,63	128,41	102,71	106,52	106,72	106,59	106,52	106,61	106,59	105,74	105,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	329,37	283,95	156,05	90,83	94,02	65,93	90,20	94,02	81,68	90,20	88,17	82,89
Produtos químicos	114,61	143,36	132,87	83,83	102,72	101,18	95,16	102,72	101,97	95,16	93,79	94,60
Borracha e plástico	183,34	161,80	140,28	126,39	111,67	94,59	110,20	111,67	103,04	110,20	111,24	109,41
Minerais não metálicos	145,56	162,73	151,97	95,12	103,56	99,91	103,63	103,56	101,76	103,63	101,29	100,40
Metalurgia básica	170,02	184,95	171,70	97,43	101,88	102,21	109,04	101,88	102,04	109,04	106,91	105,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	122,85	117,91	108,77	88,16	93,77	93,75	101,96	93,77	93,76	101,96	99,82	98,21
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,74	84,34	78,23	101,26	95,92	103,47	114,76	95,92	99,41	114,76	113,19	113,62
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	133,88	133,01	115,17	120,16	107,25	97,79	104,21	107,25	102,64	104,21	104,27	102,69
Indústrias Extrativas	108,30	98,96	92,94	110,78	97,89	99,55	100,20	97,89	98,69	100,20	100,60	100,86
Indústria de Transformação	135,52	135,21	116,61	120,68	107,73	97,71	104,42	107,73	102,84	104,42	104,47	102,79
Alimentos e bebidas	162,81	161,75	112,31	94,90	96,11	76,99	100,99	96,11	87,23	100,99	100,27	97,63
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	212,56	195,74	174,57	105,92	132,30	89,94	103,18	132,30	108,27	103,18	107,38	105,60
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	138,66	133,70	112,59	140,93	113,79	111,20	105,16	113,79	112,59	105,16	105,69	106,85
Produtos químicos	104,57	105,37	100,22	141,31	100,17	96,45	109,78	100,17	98,32	109,78	107,68	102,98
Borracha e plástico	177,86	202,53	173,46	113,78	122,36	122,23	110,82	122,36	122,30	110,82	112,05	113,72
Minerais não metálicos	171,31	173,10	161,51	97,10	96,13	98,40	103,36	96,13	97,21	103,36	102,99	102,71
Metalurgia básica	110,91	120,06	106,16	103,40	108,79	107,01	90,05	108,79	107,95	90,05	90,91	91,15
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	400,21	496,70	400,92	156,54	145,04	128,72	101,23	145,04	137,27	101,23	104,51	109,52
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	126,84	129,99	111,55	103,79	110,10	90,17	101,42	110,10	99,90	101,42	102,38	101,70
Indústrias Extrativas	178,75	150,03	136,74	111,57	110,04	85,66	99,72	110,04	96,89	99,72	101,76	100,41
Indústria de Transformação	119,85	127,29	108,16	102,36	110,11	90,98	101,72	110,11	100,41	101,72	102,48	101,93
Alimentos	129,31	133,39	119,24	96,14	103,42	96,83	98,81	103,42	100,20	98,81	98,97	98,71
Bebidas	104,19	96,77	82,65	98,20	108,81	96,21	93,62	108,81	102,62	93,62	95,60	95,92
Fumo	71,36	44,24	47,58	86,41	49,45	61,15	95,50	49,45	54,89	95,50	89,63	86,32
Têxtil	67,36	76,35	69,21	122,15	117,10	101,10	100,87	117,10	108,90	100,87	103,69	104,80
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	149,59	152,88	135,13	99,64	102,35	96,58	101,46	102,35	99,56	101,46	101,88	100,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	131,83	120,53	113,42	121,65	111,63	116,20	108,10	111,63	113,80	108,10	109,39	111,00
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	186,64	176,23	159,33	86,66	118,12	88,23	116,57	118,12	101,76	116,57	118,83	116,10
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	120,86	117,71	112,03	101,71	103,07	90,34	101,87	103,07	96,45	101,87	101,81	100,40
Metalurgia básica	84,54	89,22	81,48	97,43	98,94	86,38	94,94	98,94	92,52	94,94	95,81	95,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,35	111,73	102,73	97,77	105,30	91,21	104,24	105,30	98,04	104,24	103,56	101,40
Máquinas e equipamentos	75,29	170,01	187,81	114,07	100,66	98,88	97,10	100,66	99,72	97,10	95,54	95,95
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	176,74	202,77	117,71	117,57	142,66	80,66	105,40	142,66	111,25	105,40	107,43	107,59
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	138,49	136,68	123,47	90,24	91,93	86,65	93,70	91,93	89,34	93,70	93,27	92,39
Indústrias Extrativas	229,99	232,81	216,38	91,85	103,56	96,08	98,36	103,56	99,82	98,36	98,56	97,66
Indústria de Transformação	103,65	100,08	88,10	88,92	83,61	79,36	90,37	83,61	81,57	90,37	89,47	88,55
Alimentos e Bebidas	146,29	150,51	120,49	74,65	80,00	74,71	100,62	80,00	77,56	100,62	96,56	93,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,28	133,91	123,20	111,69	90,14	87,24	102,77	90,14	88,73	102,77	101,32	99,85
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	126,07	123,54	123,16	97,44	96,30	95,67	104,31	96,30	95,98	104,31	103,48	102,15
Metalurgia básica	44,60	41,87	33,57	72,47	67,92	58,23	60,50	67,92	63,23	60,50	61,49	61,83
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	108,16	111,68	105,05	98,84	113,03	103,64	95,29	113,03	108,27	95,29	96,93	97,91
Indústrias Extrativas	120,22	116,83	101,73	98,85	93,41	87,41	99,70	93,41	90,52	99,70	99,06	97,49
Indústria de Transformação	105,56	110,56	105,77	98,84	118,71	107,78	94,32	118,71	113,11	94,32	96,45	98,00
Alimentos	91,15	106,96	90,49	90,88	108,80	109,97	89,23	108,80	109,33	89,23	90,02	91,78
Bebidas	163,80	154,90	119,38	90,18	117,44	89,45	92,89	117,44	103,36	92,89	95,21	95,45
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	72,04	78,82	69,01	90,66	101,83	97,47	85,98	101,83	99,75	85,98	88,34	90,73
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	69,64	103,28	116,39	100,90	139,13	176,28	99,85	139,13	156,62	99,85	103,09	109,46
Refino de petróleo e álcool	107,13	113,69	102,54	102,34	120,18	95,21	104,01	120,18	106,88	104,01	108,00	107,08
Farmacêutica	110,82	88,12	83,45	174,89	167,63	130,30	108,82	167,63	147,13	108,82	112,73	117,82
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	108,99	98,62	97,19	129,24	102,29	93,68	107,73	102,29	97,83	107,73	108,51	109,24
Outros produtos químicos	127,30	113,11	111,21	117,57	92,50	97,16	109,50	92,50	94,75	109,50	106,30	104,53
Borracha e plástico	71,71	81,49	71,62	106,88	97,16	101,46	95,88	97,16	99,13	95,88	95,61	96,67
Minerais não metálicos	109,96	112,15	100,68	100,98	99,27	94,60	88,67	99,27	97,01	88,67	89,31	90,71
Metalurgia básica	89,16	76,27	87,13	87,98	75,87	78,80	93,65	75,87	77,41	93,65	91,84	90,59
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	167,68	251,93	245,43	57,97	345,26	154,57	64,48	345,26	214,61	64,48	72,24	77,37
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	118,17	119,42	117,11	98,43	105,29	99,16	96,23	105,29	102,17	96,23	96,97	97,40
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	118,17	119,42	117,11	98,43	105,29	99,16	96,23	105,29	102,17	96,23	96,97	97,40
Alimentos	91,11	87,24	77,67	105,11	104,56	96,82	98,42	104,56	100,77	98,42	97,94	97,39
Bebidas	165,89	142,83	119,88	99,96	109,36	96,95	103,59	109,36	103,32	103,59	104,24	103,98
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	48,72	69,54	73,57	94,82	99,75	90,38	94,14	99,75	94,70	94,14	95,13	95,20
Vestuário e acessórios	67,41	50,38	62,54	90,38	97,88	91,12	83,29	97,88	94,02	83,29	85,02	86,72
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,11	131,63	123,16	97,72	103,63	100,58	100,05	103,63	102,13	100,05	100,30	100,24
Edição, impressão e reprodução de gravações	106,49	90,11	86,04	100,04	91,74	84,16	92,00	91,74	87,88	92,00	91,54	89,97
Refino de petróleo e álcool	114,83	113,27	98,42	105,86	107,98	98,02	107,22	107,98	103,11	107,22	106,74	105,39
Farmacêutica	185,65	104,36	157,45	125,75	109,19	92,46	102,60	109,19	98,47	102,60	103,26	102,53
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	133,02	153,05	148,11	97,82	102,67	106,64	105,08	102,67	104,58	105,08	104,78	104,96
Outros produtos químicos	117,84	125,62	114,17	93,07	102,90	95,26	96,95	102,90	99,11	96,95	97,79	97,64
Borracha e plástico	95,03	103,98	101,67	97,67	98,49	104,23	93,17	98,49	101,25	93,17	93,80	95,29
Minerais não metálicos	123,22	125,29	120,91	100,02	102,76	94,70	96,34	102,76	98,64	96,34	96,51	95,65
Metalurgia básica	101,74	110,68	109,28	102,82	104,09	101,45	98,89	104,09	102,76	98,89	99,26	99,87
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,61	134,06	138,88	97,52	95,38	108,63	100,68	95,38	101,69	100,68	99,10	100,75
Máquinas e equipamentos	121,77	134,33	137,79	82,39	94,03	94,09	91,60	94,03	94,06	91,60	91,31	91,09
Máquinas para escritório e equps. de informática	211,85	173,41	140,43	68,42	66,07	60,22	92,05	66,07	63,32	92,05	88,01	84,95
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	129,30	144,98	148,27	101,79	99,69	111,88	92,33	99,69	105,50	92,33	93,44	95,95
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	40,90	57,02	65,40	99,45	127,93	131,79	79,49	127,93	129,97	79,49	82,05	85,74
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	129,62	150,31	139,82	87,44	135,66	105,08	84,69	135,66	118,97	84,69	89,06	91,88
Outros equipamentos de transporte	289,12	314,65	303,77	118,69	119,91	117,17	117,54	119,91	118,55	117,54	118,49	119,79
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	125,05	151,20	129,95	71,76	96,12	94,47	95,20	96,12	95,35	95,20	94,52	94,03
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	125,05	151,20	129,95	71,76	96,12	94,47	95,20	96,12	95,35	95,20	94,52	94,03
Alimentos	100,98	97,42	101,22	103,07	107,37	105,42	102,04	107,37	106,37	102,04	102,24	102,29
Bebidas	194,65	142,09	130,53	110,85	108,33	96,49	103,50	108,33	102,32	103,50	103,96	103,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	99,45	102,19	100,37	124,69	105,50	111,52	115,92	105,50	108,40	115,92	114,34	113,64
Celulose, papel e produtos de papel	129,74	140,06	123,24	85,88	94,66	92,32	98,96	94,66	93,55	98,96	98,50	97,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	205,40	567,24	158,85	26,99	57,12	45,87	85,61	57,12	54,21	85,61	73,66	67,67
Refino de petróleo e álcool	107,33	99,42	86,26	112,29	103,30	90,60	103,00	103,30	96,98	103,00	102,99	101,14
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	58,61	72,53	64,09	96,29	102,85	121,60	89,84	102,85	110,87	89,84	90,11	93,74
Borracha e plástico	103,98	121,41	124,20	82,93	89,75	100,80	99,20	89,75	95,02	99,20	97,71	97,93
Minerais não metálicos	123,08	114,46	126,69	95,88	96,01	98,74	96,84	96,01	97,42	96,84	96,83	96,51
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,81	122,83	115,06	82,86	102,69	93,33	99,29	102,69	97,94	99,29	99,41	98,68
Máquinas e equipamentos	170,73	175,47	177,38	96,50	90,55	116,10	100,55	90,55	101,81	100,55	97,39	99,85
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	155,71	203,79	205,44	129,47	177,11	152,40	99,21	177,11	163,78	99,21	104,21	109,27
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	192,36	282,33	283,28	42,70	161,40	89,75	83,83	161,40	115,30	83,83	87,82	88,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	101,92	115,12	97,75	95,90	126,23	104,59	106,14	126,23	115,28	106,14	108,93	110,21
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	89,76	96,95	95,64	94,93	102,66	96,67	97,06	102,66	99,59	97,06	97,90	97,96
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	89,76	96,95	95,64	94,93	102,66	96,67	97,06	102,66	99,59	97,06	97,90	97,96
Alimentos	89,96	103,97	95,47	88,35	103,35	98,50	93,39	103,35	100,97	93,39	94,26	94,87
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	67,52	75,73	83,99	89,41	88,08	84,92	100,90	88,08	86,39	100,90	100,10	98,53
Vestuário e acessórios	58,86	66,71	68,06	125,30	134,27	109,48	91,28	134,27	120,49	91,28	95,15	96,36
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	53,80	66,31	65,44	93,02	105,58	104,59	105,53	105,58	105,08	105,53	106,06	106,18
Celulose, papel e produtos de papel	148,99	152,37	145,21	108,82	110,37	109,09	104,81	110,37	109,74	104,81	104,98	105,14
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	98,40	103,47	94,28	95,61	116,31	91,42	90,22	116,31	102,94	90,22	92,84	92,20
Minerais não metálicos	91,08	88,17	84,65	93,56	100,22	102,96	93,59	100,22	101,55	93,59	94,84	96,28
Metalurgia básica	107,16	125,53	138,40	86,26	88,71	98,68	99,26	88,71	93,67	99,26	97,31	96,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	130,09	134,86	137,04	92,58	94,83	94,53	114,57	94,83	94,68	114,57	112,99	111,55
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,71	72,19	86,73	99,87	90,01	82,13	65,32	90,01	85,53	65,32	68,06	69,80
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	38,09	45,19	44,37	80,70	109,58	82,84	83,30	109,58	94,48	83,30	85,28	84,92
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	89,23	99,73	98,33	86,32	101,06	102,01	95,37	101,06	101,53	95,37	95,12	95,58
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	89,23	99,73	98,33	86,32	101,06	102,01	95,37	101,06	101,53	95,37	95,12	95,58
Alimentos	83,13	93,08	82,66	80,88	93,09	93,88	90,11	93,09	93,46	90,11	89,46	89,56
Bebidas	160,65	144,42	129,90	105,87	121,14	118,64	103,77	121,14	119,94	103,77	104,66	105,35
Fumo	43,49	12,33	17,37	106,89	30,41	47,81	87,32	30,41	38,63	87,32	84,68	83,32
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	27,97	39,72	47,43	91,88	100,32	89,62	90,21	100,32	94,20	90,21	91,19	90,28
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	121,04	121,36	117,02	90,49	88,42	87,66	96,23	88,42	88,05	96,23	94,27	93,29
Edição, impressão e reprodução de gravações	102,60	84,66	72,34	112,31	100,31	92,02	105,58	100,31	96,31	105,58	105,70	105,19
Refino de petróleo e álcool	99,97	155,26	140,44	71,29	121,15	114,79	101,81	121,15	118,04	101,81	102,48	103,92
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	80,43	98,78	95,45	83,86	85,96	87,21	96,61	85,96	86,57	96,61	95,21	93,79
Borracha e plástico	81,98	94,03	87,43	102,46	110,87	105,74	95,22	110,87	108,34	95,22	96,66	97,94
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	63,03	85,23	83,97	92,18	87,54	81,47	81,04	87,54	84,42	81,04	79,75	79,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	82,79	86,79	106,27	80,09	110,22	98,11	94,17	110,22	103,21	94,17	94,70	94,64
Máquinas e equipamentos	157,72	156,21	172,33	99,33	101,50	111,24	112,92	101,50	106,38	112,92	110,96	110,48
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	152,39	177,25	177,48	73,76	119,62	160,54	82,66	119,62	137,11	82,66	84,34	90,01
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	105,14	100,39	87,87	90,27	114,50	87,75	102,74	114,50	100,24	102,74	103,25	101,49
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	172,12	156,73	173,11	107,56	95,97	109,08	103,83	95,97	102,43	103,83	101,80	101,95
Indústrias Extrativas	106,72	131,87	139,99	76,25	88,41	91,36	100,12	88,41	89,90	100,12	98,09	97,22
Indústria de Transformação	177,61	158,82	175,89	109,83	96,55	110,51	104,12	96,55	103,41	104,12	102,08	102,31
Alimentos e bebidas	128,46	119,82	125,94	94,66	119,52	113,72	96,75	119,52	116,48	96,75	98,40	100,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	494,88	411,52	515,66	144,31	73,74	109,10	117,67	73,74	89,95	117,67	107,59	103,90
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	138,49	125,11	121,69	108,72	97,37	92,82	107,05	97,37	95,07	107,05	105,74	104,42
Metalurgia básica	113,70	108,95	95,25	96,26	106,52	111,81	104,88	106,52	108,92	104,88	105,13	106,75
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal 2012

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,74	148,85	140,24	139,44	136,42	142,98	136,12	147,70	144,61	139,56	143,90	142,59
Pará	144,94	156,58	154,83	159,98	168,56	159,09	153,82	153,07	156,49	162,20	152,02	156,11
Região Nordeste	117,34	118,55	117,47	116,58	116,39	117,20	117,20	118,05	118,50	112,25	117,36	120,53
Ceará	109,19	111,81	115,28	110,95	113,37	112,06	112,90	110,53	112,22	106,96	113,15	111,97
Pernambuco	134,13	134,51	136,96	135,93	135,49	138,92	137,91	137,89	137,48	126,74	127,39	137,07
Bahia	124,24	124,38	121,78	121,34	121,90	124,39	122,78	125,41	125,29	123,48	128,67	134,04
Minas Gerais	128,51	132,62	132,03	132,42	130,51	132,29	132,27	136,64	135,69	140,45	138,18	136,41
Espírito Santo	150,29	151,31	152,85	151,93	140,62	143,25	142,32	138,82	133,55	151,19	141,08	138,12
Rio de Janeiro	104,85	107,87	112,43	109,36	108,68	104,69	109,96	110,38	108,52	110,54	112,73	111,97
São Paulo	128,55	129,92	129,71	128,05	126,71	128,27	127,45	130,93	130,40	132,25	129,58	130,58
Paraná	167,92	158,44	165,62	155,84	156,89	151,38	151,06	152,97	148,99	151,30	144,36	138,47
Santa Catarina	101,15	101,17	100,77	101,10	100,88	99,84	99,89	100,40	98,15	98,33	100,58	100,60
Rio Grande do Sul	110,95	106,50	108,71	106,18	107,51	103,68	103,92	108,75	108,29	102,91	104,16	101,01
Goiás	183,51	170,61	182,64	159,90	177,40	166,45	155,66	173,78	165,73	194,62	162,83	185,31

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	145,45	143,65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	151,72	147,86	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	120,57	118,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	121,94	118,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	135,47	131,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	130,69	125,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	138,48	123,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	137,34	134,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	113,84	112,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	132,52	131,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	153,60	150,22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,29	101,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,94	111,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	176,47	185,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

